

ARTE E CULTURA: UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA REGIONAL DE AMAMBAI

Bruna Rafaela Bobato Serejo¹; Viviane Scalon Fachin²

¹Estudante do curso de Ciências Sociais da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; E-mail: bruna_bobato@hotmail.com

²Professora do curso de História, Unidade Universitária de Amambai; E-mail: sfviviane@uems.com

Área Temática: Cultura

Resumo:

Este trabalho pretende contribuir para o estudo da arte, dialogando sobre essa manifestação nas expressões culturais, na sua construção histórica e social, de sua importância principalmente nas comunidades indígenas. Para tanto se pretende utilizar de fontes iconográficas e projeções, possibilitadas pela proposição de atividades que contemplem o estudo da arte, nas reuniões do grupo Jajapo Nãnde Rekorã da Reserva Indígena de Amambai, discutindo a importância e influência que a arte vem a ter dentro de uma cultura, de sua história, como também as transformações que sofreram, através de influências e mudanças.

Palavras-chave: Sociologia. Culturais. Influências. Transformações.

Introdução

A arte tem grande influência e reflete as características culturais. Se por um lado a sociedade produz a arte, por outro lado a arte também constrói a sociedade, através do espaço da memória. Arte é cultura, que por sua vez é sensibilidade e cidadania. A arte é a expressão de uma sociedade, é uma forma de conhecimento, um meio de o homem contemplar o mundo. Mas, com o passar do tempo ela perdeu a sua essência, podendo ser apenas um objeto da mídia, do mercado e de consumo, e que pouco (ou nada) se preocupam com a história e os mecanismos de sua produção.

“Contemplando um objeto confeccionado, verdadeira expressão de arte, resultado de uma elaboração moldada ao longo do tempo e mais de uma vez, reelaborado pela ação coletiva do grupo Kaiowá [...] Os objetos indígenas, tanto o utilitário quanto o cerimonial ou lúdico, são denominados Arte por possuírem elementos e expressão estética e de singularidade étnica.” (PASCHOALICK, 2008, P.21)

A manifestação artística dos índios é um exemplo de como a arte pode representar uma cultura. A obra de arte não pode ser considerada uma mera reprodução, um trabalho conjunto da mão e do olho, ela significa a civilização onde foi criada, uma

reflexão, segundo Alfredo Bosi, “A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura”.

Pensar a arte dentro da história é voltar e rever os acontecimentos de uma época é estudar, conhecer e analisar a história de um povo, suas origens e o papel de cada membro dentro da comunidade. É ver que toda arte representativa não é apenas uma cópia, mas que revela o que está no seio de uma sociedade, o que faz parte de uma cultura.

“A arte se apresenta como Expressão material de algo. Isto acontece em todas as espécies de arte: A pintura é matéria que exprime algo; a estátua é matéria que exprime algo; o som é matéria que exprime algo; a linguagem é matéria que exprime algo. No fato de ser expressão material de algo se encontra o centro do fenômeno artístico. É o mesmo que dizer, que a arte é uma coisa que significa outra coisa. Ou mais simplisticamente, que arte é coisa que fala de coisa. Eis um fenômeno relativamente simples, mas que muito importa ao ser humano, razão porque se torna objeto de estudo.” (Pauli, 2010)

A proposta inicial deste projeto foi inserir como atividade extracurricular, encontros com alunos do Ensino Médio, da rede de ensino de Amambai. Mas após discussões com a orientadora do projeto, percebemos que por haver muitos projetos sendo executados nas redes de ensino na cidade, as escolas acabam ficando sobrecarregadas. Chegamos ao consenso de que poderia ser interessante aplicar essas atividades que contemplam o estudo da arte, aos jovens da Reserva Indígena de Amambai.

Na pesquisa de campo realizada no projeto de extensão, *Sociologia e arte: possibilidades de interpretação da cultura regional*, que ocorreu no período de maio-2009 a janeiro-2010, foi feita uma pesquisa na Reserva Indígena de Amambai, para conhecer as artes que neste local eram praticadas. Essa pesquisa possibilitou o encontro com um grupo de jovens que se reuniam semanalmente para práticas artesanais.

Ainda hoje esses jovens se reúnem, com o intuito de diminuir a violência na Reserva. Juntamente com a orientadora foi decidido propor como atividade nas reuniões do grupo de jovens Jajapo Ñande Rekorã, discussões que contemplem o estudo da arte.

Material e métodos

A partir do que foi discutido acima, irá empreender-se a seguinte base teórico-metodológica:

- a) O projeto foi apresentado aos representantes e responsáveis pela Reserva Indígena de Amambai. Após apresentar o projeto aos representantes da Reserva, foi realizada a apresentação aos responsáveis do grupo Jajapo Nande Rekorã.
- b) Foi discutida a aplicabilidade do projeto. Este item se reservou a programar discussões relativas à maneira de desenvolver o projeto com a coerência pertinente aos objetivos propostos. Foi discutido também um calendário de execução.
- c) Foram buscadas pesquisas bibliográficas e iconográficas. As fontes bibliográficas se limitaram em textos, livros e artigos, sobre a arte, sociologia da arte, cultura e sobre a arte dos povos indígenas. Em relação às fontes iconográficas, foram utilizadas imagens. Durante a realização dos próximos encontros serão utilizadas também fotos e/ou vídeos que demonstrem a arte e sua importância na sociedade. Foram pesquisados artistas na Reserva, que possam contribuir para a construção do debate sobre a arte na cultura dos índios da Reserva.
- d) Foi realizado um encontro, durante uma reunião do grupo no dia 23 de junho. Foram mostradas imagens que representam a arte na sociedade.
- e) Serão realizados encontros mensais com o grupo na Reserva, até o mês de dezembro. Entre os aspectos essenciais deste projeto é estabelecer uma discussão com o grupo, levando-os a refletir sobre o que é arte para eles e qual sua contribuição para a cultura. As imagens são apenas exemplos para demonstrar a arte fora das Reservas e sua contribuição histórico-social.
- f) Avaliar o projeto com todos os participantes, por meio de instrumentos que serão selecionados/construídos no transcorrer da ação. Após a realização de todas as etapas se efetuará um debate final com o intuito de mapear os objetivos então alcançados com a sua execução.

Resultados e discussões

O primeiro passo foi buscar as fontes. Após buscar fontes bibliográficas, foram realizadas pesquisas na Reserva, algumas informações foram obtidas sobre artistas que moram na Reserva, mas nenhum encontro foi possível ainda. Segundo Paschoalick “Uma característica bastante peculiar da arte indígena é que o artista não se

destaca na produção artística[...]” p.23 . Toda manifestação artística indígena é pensada e representada no coletivo.

O segundo passo realizado neste projeto foi a apresentação da proposta para os representantes da Reserva e para a FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Após esta apresentação o projeto foi discutido com as representantes do grupo, Crecência e Katiana, que começaram os encontros semanais com os jovens.

Em junho foi realizado o primeiro encontro com o grupo. Através deste encontro percebeu-se que a discussão com os jovens terá que ser construída durante todos os encontros que ainda serão realizados. Para Paschoalick (2008, p.101), “O mundo cultural é um processo de recriação contínuo que nunca termina e por ser dinâmico, durante o trabalho, com as novas respostas foram surgindo e este ‘movimento’ continua.”

Neste encontro alguns jovens discutiram que não existe mais arte como antigamente, que muita coisa se perdeu, devido a vários fatores, mas esses jovens falaram de seus avós que ainda estão vivos e que eles contam de como eram fabricados os materiais artísticos. A coordenadora do grupo ressaltou que mesmo sem fazer mais esses artesanatos, essa prática ainda está presente nos idosos da Reserva, ela está presente na memória deles.

O conceito sobre a arte precisa estar ligado à educação, com também, ao conceito de cultura. Sendo a arte uma tarefa difícil de conceituar, com as discussões a serem levantadas nas reuniões, espera-se que o grupo possa refletir e criar o seu próprio conceito de arte, discutindo e dialogando com o conceito de cultura, pensando no que ainda permanece e o que já se perdeu.

Referências

Artigos

BASTIDE, Roger. *Problemas da sociologia da arte*. Tradução de Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo, USP, 2006.

BAY, Dora Maria Dutra. *Arte e Sociedade: pinceladas num tema insólito*. Revista *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas*. Florianópolis, 2006.

Livros

BARBOSA, Ana Mae. *Arte – Educação no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: 2004, Editora Ática.

CAMPOS, Maria T. Arruda. *Literatura, Arte e Cultura*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. *Teoria Cultural de A a Z: conceitos chave para entender o mundo contemporâneo*. Tradução: Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.

NEIVA Jr., Eduardo. *A imagem*. São Paulo: Ática, 1986.

PASCHOALICK, Lelian Chalub Amin. *A arte dos índios Kaiowá da Reserva indígena de Dourados, MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica – Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.*